RBTCC
e-ISSN: 1982-3541
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Prevenção de Violência Contra Mulheres com Adolescentes: Uma Revisão de Escopo

Prevention of Violence Against Women with Adolescents: A Scoping Review

Prevención de la Violencia Contra las Mujeres con Adolescentes: Una Revisión de Alcance

RESUMO: A violência contra as mulheres é um problema grave e de saúde pública no Brasil, especialmente durante a adolescência. Este estudo buscou, através de uma revisão de escopo, sintetizar e analisar intervenções com adolescentes voltadas para a prevenção da violência contra mulheres. A busca por artigos foi realizada nas plataformas *Scielo, BVS Bireme* e *Scopus*, tendo como critérios de inclusão: artigos avaliados por pares, redigidos em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2011-2021, que descreviam intervenções com adolescentes para prevenir a violência contra mulheres, assim como seus resultados. Foram selecionados 16 artigos após a aplicação dos critérios de seleção. Observou-se que a maior parte das intervenções utilizou poucos componentes comportamentais e seus resultados indicam mudanças predominantemente voltadas à atitudes e crenças. Conclui-se que são necessárias intervenções focadas na mudança de comportamentos e que a análise do comportamento tem um grande potencial para contribuir nesse processo.

Palavras-chave: Violência contra as mulheres; Prevenção de violência; Revisão de escopo; Behavior skills training; Análise do Comportamento.

ABSTRACT: Violence against women is a serious public health problem in Brazil, especially during adolescence. This study sought, through a scoping review, to synthesize and analyze interventions with adolescents aimed at preventing violence against women. The search for articles was carried out on the Scielo, BVS Bireme and Scopus platforms, with the following inclusion criteria: peer-reviewed articles, written in English, Spanish or Portuguese, published between 2011-2021, which described interventions with adolescents to prevent violence against women, as well as their results. After applying the selection criteria, 16 articles were selected. It should be noted that most of the interventions carried out had few behavioral components and their results indicate changes predominantly focused on attitudes and opinions. It is concluded that these are guidelines focused on behavior change and that behavior analysis has great potential to contribute to this process.

Renata de Mello Mamede [1]
Marcelo Borges Henriques [2]

[1] Universidade Federal de São Paulo
[2] Universidade Federal de Jataí

Correspondente
* marcelobhenriques@ufj.edu.br

Dados do Artigo
DOI: 10.31505/rbtcc.v27i1.1998
Recebido: 07 de Agosto de 2024
1º Decisão: 02 de Maio de 2025
Aprovado: 17 de Maio de 2025
Publicado: 20 de Maio de 2025
Editor-Chefe: Dr. Fábio Henrique Baia
Editor Adjunto: Angelo A. S. Sampaio
Editor Associado: Alana dos Anjos Moreira
Estagiário: Lucas Peretti

Declaração: Os autores RMM e MBH declaram não ter nenhum conflito de interesses.

Como citar este documento
Mamede, R. M., & Henriques, M. B. (2025). Prevenção de Violência Contra Mulheres com Adolescentes: Uma Revisão de Escopo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 27, 15-33. https://doi:10.31505/rbtcc.v27i1.1995

CC BY OPEN ACCESS
É permitida a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir deste trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Keywords: Violence against women; Prevention of violence; Scoping review; Behavior skills training; Behavior Analysis.

RESUMEN: La violencia contra las mujeres es un problema de salud pública en Brasil, especialmente durante la adolescencia. Este estudio buscó, a través de una revisión de alcance, sintetizar y analizar intervenciones con adolescentes destinadas a prevenir la violencia contra las mujeres. La búsqueda de artículos se realizó en las plataformas Scielo, BVS Bireme y Scopus, con los siguientes criterios de inclusión: artículos revisados por pares, escritos en inglés, español o portugués, publicados entre 2011-2021, que describieran intervenciones con adolescentes para prevenir la violencia contra las mujeres, así como sus resultados. Se seleccionaron 16 artículos tras aplicar los criterios de selección. La mayoría de las intervenciones realizadas tienen pocos componentes conductuales y sus resultados indican cambios predominantemente centrados en actitudes y opiniones. Se concluye que se trata de lineamientos enfocados al cambio de conducta y que el análisis de conducta tiene un gran potencial para contribuir a este proceso.

Palabras clave: Violencia contra la mujer; Prevención de la violencia; Revisión del alcance; Behavior skills training; Análisis del comportamiento.

A violência contra as mulheres é reconhecida como um grave problema de saúde pública e uma violação global dos direitos humanos. Constitui um relevante fator de risco para a saúde das mulheres, com consequências abrangentes para sua saúde física e mental, incluindo problemas crônicos, saúde sexual e reprodutiva e transtornos psicológicos. Além disso, tem impactos significativos na igualdade de gênero, discriminação e na capacidade das mulheres de participar plenamente na sociedade, resultando em consequências econômicas, intergeracionais, sociais e políticas (Akhmedshina, 2020; Krantz & Garcia-Moreno, 2005).

O termo "violência contra as mulheres" abrange uma multiplicidade de abusos direcionados a mulheres e meninas ao longo de suas vidas. Conforme definido pela Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) (1979) sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher, refere-se a qualquer ato de violência baseada em gênero que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual ou psicológico.

Um dos tipos mais comuns é a violência perpetrada por um parceiro íntimo masculino ou ex-parceiro, conhecida como violência do parceiro íntimo, presente em todas as sociedades e entre mulheres de todas as origens socioeconômicas (Krantz & Garcia-Moreno, 2005). Esse é um dado atual, como evidenciado em pesquisas recentes, como no estudo de Ferreira et al. (2020). Os autores tiveram como objetivo caracterizar os casos de violência contra a mulher no município de Maringá, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os resultados destacaram a predominância de casos entre mulheres entre 20 e 29 anos, sendo a maioria dos agressores identificada como cônjuges. A violência física foi a mais prevalente, seguida por violência psicológica, sendo a violência financeira a menos praticada. De acordo com os resultados da última edição da pesquisa de Vitimização de Mulheres no Brasil do Fórum de Segurança Pública (Bueno et al., 2023), cerca de 33,4% das mulheres brasileiras com idade acima de 16 anos de idade sofreram violência física ou sexual provocada por parceiro íntimo durante sua vida. A mesma pesquisa indicou que 43% delas sofreram violências psicológicas e 21% violências sexuais desferidas por seus companheiros ou ex-companheiros, indicando um crescimento expressivo de todos os tipos de violência contra a mulher no ano de 2023 (Bueno et al., 2023).

A violência doméstica, quando não resulta em feminicídio, pode causar um profundo impacto na saúde de uma mulher, com consequências de curto e longo prazo. Além de lesões, fraturas e infertilidade, destacam-se o desenvolvimento de fobias, comportamento suicida, distúrbios alimentares e de sono, depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Crianças que são testemunhas de violência do-

méstica têm maior probabilidade de apresentar um baixo desempenho escolar, baixa autoestima e sintomas de ansiedade e depressão (Garcia-Moreno, et al., 2005).

A violência doméstica é um problema de saúde pública que aflige mulheres de diferentes idades. Meninas e adolescentes apresentam maior risco de sofrerem esse tipo de violência (Stöckl et al., 2014). A violência contra a mulher possui raízes profundas que se sustentam nas práticas culturais que envolvem o patriarcado, capitalismo, capacitismo, racismo e outras formas de exploração/opressão. Essas assimetrias nas relações de controle social colocam a mostra o poder, grau de controle, e privilégio que alguns grupos possuem sobre outros (Nicolodi & Hunziker, 2021). Fontana e Laurenti (2020) destacam como as agências de controle como escola, igreja, estado, economia e família atuam concomitantemente na manutenção das práticas de privilégio masculino com o intuito da manutenção de seu poder, ou seja, acesso diferencial a reforçadores.

Apesar do reconhecimento contínuo da violência por parceiros íntimos, sem negligenciar a violência coletiva (i.e., aquela que ocorre sem necessariamente relações de intimidade), observa-se que há uma falta de preparo nas ações de intervenção. Por exemplo, Teixeira e Paiva (2021) realizaram um estudo com o objetivo de compreender as percepções e práticas de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes áreas. A análise das narrativas revelou uma orientação das ações como remediativas e não preventivas.

As assimetrias que levam à violência estão presentes nas principais estruturas de formação social. Isso é especialmente relevante na adolescência. É durante a pré-adolescência e adolescência que os primeiros relacionamentos afetivos sexuais são estabelecidos, experiências que se tornarão base para relacionamentos subsequentes. Além disso, é durante esse período que a diferenciação de papeis de gênero se fortalece, alterando a forma de agir nas relações afetivo-sexuais. Nesse sentido, a adolescência é o período de desenvolvimento no qual a prevenção à violência doméstica se mostraria mais efetiva. (Stöckl et al., 2014).

A despeito disso, os programas de prevenção primária de violência no namoro frequentemente apresentam deficiências na redução de comportamentos agressivos, manifestando mudanças percebidas apenas no nível de crenças e atitudes (Murta et al., 2015). Murta, et al. (2013b) realizaram uma revisão sistemática da literatura para identificar estudos que abordassem programas de prevenção primária à violência no namoro, com ênfase na identificação e descrição das características da intervenção. Os estudos incluídos na revisão foram publicados entre 1992 e 2010. De modo geral, os autores observaram uma escassez de estudos. Nos 15 estudos analisados, os dados indicaram uma grande variedade de estruturas e conteúdos. Por exemplo, 67% dos estudos tiveram no máximo cinco encontros, enquanto apenas quatro estudos (27%) aplicaram mais de dez sessões, sendo que as sessões variavam de 2,5h a um máximo de 36 h. A pesquisa encontrou limitações nos programas como falta follow-up e medidas de autorrelato para a avaliação, o que pode levar a vieses de resposta. Ademais, a maioria dos estudos não conduziu avaliação de processo, restringindo a compreensão dos fatores que podem influenciar a eficácia dos programas. Murta *et al*. (2013b) sugerem que programas de prevenção multicomponentes, que não só abordam informações sobre violência no namoro, mas também habilidades sociais, atitudes e crenças relacionadas a papeis de gênero, podem ser mais eficazes na prevenção da violência no namoro. Essas evidências são cruciais para orientar o desenvolvimento de programas preventivos mais abrangentes e eficazes.

Um tipo de programa multicomponente relevante para aplicação por psicólogos comportamentais é o Behavior Skills Training (Treinamento de Habilidades Comportamentais). O Behavior Skills Training (BST) é considerado um dos procedimentos mais eficazes para o desenvolvimento de habilidades de vida, sociais e de *staff* (Buck, 2014; Vladescu & Marano, 2021). É importante considerar

que muitos utilizam os componentes do BST sem identificar seu método de treinamento com os componentes BST (Buck, 2014). Portanto, considera-se que a operacionalização encontrada no BST poderia favorecer a análise e implementação de programas multicomponentes de prevenção à violência, proporcionando uma base sólida para aprimorar o desempenho do pessoal em diversos ambientes. O BST possui quatro componentes: instrução; modelação; ensaio e *feedback*.

Vladescu e Marano (2021) apresentam uma revisão integrativa abrangente sobre os componentes do BST. O componente instrucional/educacional, fornece informações verbais e gráficas e envolve especificações instrucionais, *prompts* verbais, análise e descrição das necessidades e objetivos de um contexto, e o desenvolvimento de um sistema de entrega para atender a essas necessidades. Exemplos de usos comuns desse tipo de componente são cartilhas, panfletos, cartazes e palestras expositivas. A análise do componente revela que sua aplicação isolada é inefetiva, indicando que programas de prevenção baseados exclusivamente em psicoeducação e descrições verbais, são menos efetivos. Mesmo assim, estudos citados (Vladescu & Marano, 2021) destacam a importância crucial de fornecer orientações claras e acessíveis, ao incluírem descrições detalhadas das habilidades-alvo, definições operacionais e passos individuais.

No que tange à modelação, esse componente consiste em fornecer modelos e demonstrar explicitamente comportamentos verbais ou sociais direcionados para intervenção (Vladescu & Marano, 2021). A análise das pesquisas feita pelos autores (Vladescu & Marano, 2021) destaca a eficácia da modelação como um dos componentes mais efetivos. Esse componente pode ser apresentado por meio de vídeos, textos, encenação por parte dos treinadores, e peças teatrais, por exemplo.

O componente de ensaio, terceiro pilar do BST, permite que os treinandos pratiquem as habilidades-alvo após a instrução e a modelação. O ensaio comportamental é comum em jogos teatrais, encenações, *role-playings*, vídeo games. Os estudos apresentados destacam que o ensaio após a visualização de um modelo pode aprimorar o desempenho do pessoal, embora seja reconhecido que o ensaio isolado pode não ser suficiente para alcançar níveis de maestria.

Por fim, o quarto componente é o uso de feedback. Feedback desempenha um papel vital no BST, com os treinadores fornecendo uma devolutiva objetiva e avaliativa sobre o desempenho do pessoal. Destaca-se a eficácia do feedback para melhorar a implementação de tecnologias comportamentais. Em resumo, o BST destaca-se como uma abordagem multicomponente sustentada empiricamente para capacitar pessoas na prevenção à violência, proporcionando resultados significativos quando todos os seus componentes são adequadamente integrados (Vladescu & Marano, 2021).

Apesar de Murta et al. (2013b) terem encontrado predominantemente programas multicomponentes em sua revisão, a presença dos quatro elementos essenciais do BST não foi analisada nesses estudos. Considerando a relevância da operacionalização desses componentes para o desenho eficaz de intervenções preventivas, ressalta-se que a nomenclatura e estrutura associadas a esses componentes têm sido subutilizadas na análise e composição de programas de prevenção. Buscou-se, portanto, realizar uma revisão da literatura objetivando identificar quais componentes do BST podem ser discernidos em estudos recentes. A revisão de literatura em questão, foi do tipo escopo, sendo um instrumento ideal para proporcionar uma clara indicação do volume de literatura e estudos disponíveis sobre um tema específico. É uma ferramenta valiosa para examinar estruturas da produção científica, permitindo a apresentação de maneira clara das questões mais específicas e teóricas que podem ser abordadas de forma vantajosa. Em resumo, a revisão de escopo permite identificar e mapear as evidências disponíveis, promovendo, assim, uma compreensão abrangente do campo em questão (Munn et al., 2018).

A análise das estruturas, componentes e resultados de programas de intervenção voltados à violência contra a mulher, à luz dos elementos do

BST, proporcionará valiosas contribuições para a elaboração de novos protótipos e pesquisas acerca da eficácia e efetividade desses programas. A metodologia adotada consistiu na busca de estudos recentes sobre programas de prevenção, com enfoque particular em artigos publicados na última década e centrados em intervenções com adolescentes.

Método

Essa revisão de escopo foi conduzida segundo recomendações do PRISMA (Tricco et al., 2018) para revisão de escopo. O objetivo do estudo foi identificar quais componentes do BST podem ser discernidos em estudos recentes sobre prevenção de violências contra mulheres com adolescentes. Dessa forma, foi elaborada a estrutura de pergunta PICO (Buehler *et al*., 2013), que consiste na definição da População-alvo, Intervenção, Comparador e *Outcome* (Desfecho), para a delimitação do problema. Assim, elegemos como População (P): adolescentes envolvidos em programas de prevenção nos estudos analisados; Intervenção (I): componentes do Behavior Skills Training (BST) em contextos de prevenção de violências contra mulheres; Comparador (C): não aplicável devido ao foco descritivo; Resultado (O): quais componentes do BST são identificáveis nos estudos recentes e como eles são aplicados em intervenções com adolescentes. A partir da pergunta de pesquisa foi elaborado um *string* de busca que possibilitou o acesso a diversos artigos nas bases de dados escolhidas. Esses documentos posteriormente foram selecionados por meio de duas fases: em um primeiro momento, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados a partir dos títulos e resumos dos artigos, e, posteriormente, o material foi lido e analisado na íntegra. Os passos do PRISMA (Tricco et al., 2018) foram seguidos, com exceção da descrição da justificativa específica sobre a retirada dos artigos nas fases de seleção e da falta do registro formal de um protocolo de revisão.

Levantamento Bibliográfico

Os dados foram coletados no dia 18 de março de 2021, o descritor de busca se restringiu aos títulos dos artigos e foram selecionados apenas artigos avaliados por pares, por terem maior rigorosidade científica. Como as violências contra mulheres é um fenômeno cuja propagação e implementação tem atualizações recentes, a data de inclusão selecionada foi de 2011 a 2021. Foram escolhidas as plataformas de base de dados pesquisa *Scopus*, *Scielo* e *BVS BIREME*, por possibilitarem um amplo acesso à artigos da área de saúde. Para isso, foi utilizado o seguinte *string* de busca:

(preven* OR interv* OR programa* OR redu* OR diminui*) AND ((violência* contra a* mulher*) OR (violência* de gênero) OR (violência gendrada) OR (violência doméstica) OR (violência por parceiro íntimo) OR (violência intrafamiliar) OR (violência* familiar*) OR (violência* sexua*) OR (violência no namoro) OR (violência* psicológica*) OR (violência* física*) OR (violência* patrimonia*) OR (violência* mora*) OR sexismo OR machismo OR (violência* masculina*) OR feminicídio OR violência* OR (discriminaç* contra a* mulher*) OR (violência* contra meninas*) OR (mulheres maltratadas) OR estupr* OR (abuso* sexua*) OR (abuso* psicológico*) OR (violência* conjuga*) OR (relacionamento* abusivo*) OR (relacionamento* tóxico*) OR (relacionamento* violento*) OR (violência* matrimonia*) OR (agress* física*) OR (agress* verbal*) OR micromachismo* OR misoginia OR (violência* patriarca*) OR (crime* contra a* mulher*)).

Critérios de Seleção

Os critérios de inclusão foram: 1) artigos que propusessem intervenções de prevenção primária à violência doméstica contra a mulher; 2) cuja população alvo fossem adolescentes; 3) que estivesse redigidos em português, inglês ou espanhol; 3) que apresentassem descrição e 4) avaliação do programa; 5) que foram avaliados por pares e 6) que foram publicados entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos de revisão bibliográfica e sistemática; 2) trabalhos de intervenção secundária

ou terciária, e 3) artigos indisponíveis na íntegra por meio das plataformas de busca *Scopus, Scielo e BVS BIREME.*

Uma vez realizadas as buscas, os resultados encontrados foram exportados para o aplicativo *Rayyan* (Ouzzani et al., 2016) - uma ferramenta que serve para auxiliar no arquivamento, organização e seleção dos artigos. Os dados foram analisados por dois avaliadores independentes, a fim de se avaliar os critérios de inclusão, exclusão e extração de dados. Conflitos foram decididos em reunião com os pesquisadores.

A primeira etapa de seleção utilizou a ferramenta de localização, análise e eliminação de entradas duplicadas. A próxima etapa exigiu a aplicação dos critérios de inclusão aos títulos e/ou resumos. A terceira e última etapa de seleção, consistiu em executar uma leitura flutuante dos artigos pré-selecionados. Os mesmos critérios e procedimentos metodológicos foram aplicados, dessa vez à leitura integral deles.

Procedimentos de Categorização

Os artigos selecionados foram lidos em detalhes e tabulados segundo as categorias operacionalizadas na Tabela 1:(a) características gerais dos artigos, (b) objetivos, (c) metodologia (d) estrutura do programa; (e) componentes do programa; (f) meios utilizados para se analisar a efetividade do programa; (g) resultados.

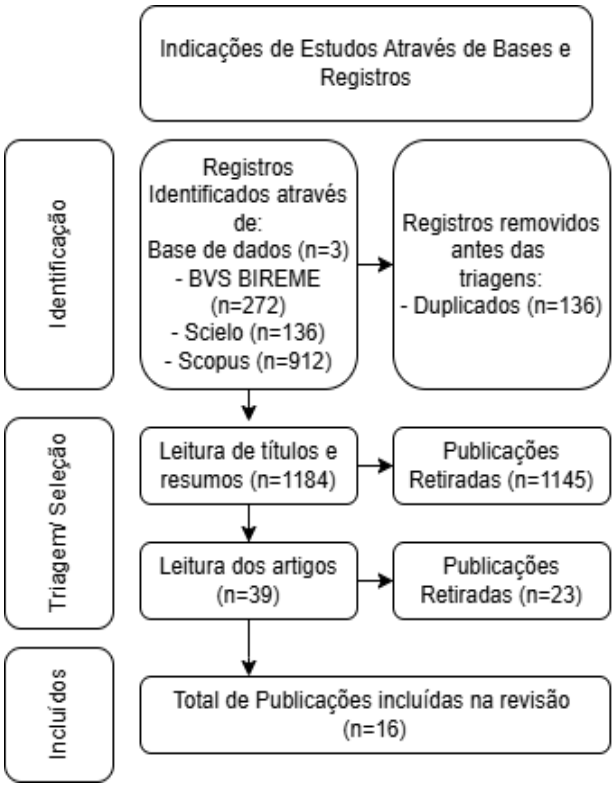
Tabela 1. *Dispositivos de análise dos artigos, definidos operacionalmente.*

Critérios	Definição
Características gerais	Autores, ano, periódico e país onde a intervenção foi implementada.
Objetivos	Os objetivos explicitamente declarados pelo(s) autor(es) do estudo ou interpretados pelos pesquisadores com base na fundamentação e método empregado pelo(s) autor(es).
Estrutura do programa	Participantes - Número e características dos participantes que concluíram a intervenção. Duração e periodicidade – Número de horas de cada programa. Contexto - Tipo de ambiente onde a amostra foi recrutada e a intervenção executada. Materiais – Tipo de materiais utilizados para a aplicação do programa.
Metodologia	Experimental (estudo com grupo controle ou de comparação/randômicos), quase-experimental (estudo com grupo controle ou de comparação não randômicos) ou não experimental (estudos descritivos do tipo longitudinal ou qualitativo).
Componentes do programa	(1) Instrução/Educacional – quaisquer intervenções que utilizem as mais diferentes formas de instrução como componente para mudança de comportamentos, desde uso de *promptings*, materiais instrutivos áudio visuais, uso de regras, promoção de consciência cultural e autoconhecimento. (2) Modelação – uso de modelos de comportamentos, seja por via escrita, auditiva ou visual. (3) Ensaio – simulação in vivo ou virtual de interações que promovam a prevenção à violência. Não se inclui nessa categoria, tarefas de casa de auto-observação. (4) Feedback – uso de consequências reforçadoras sociais para o desempenho adequado, seja in vivo ou virtual quando de um ensaio, da execução de uma tarefa de casa, ou da descrição de um desempenho real.
Conteúdo do programa	Inclui-se nessa categoria, o foco da intervenção, como os temas discutidos, os conteúdos abordados, o foco no tipo de violência.
Análise da efetividade do programa	Meios utilizados, incluindo instrumentos, para se avaliar se o programa promoveu mudança de comportamentos verbais e não verbais.
Resultados	Discussão dos resultados pelos autores.

Resultados

Por meio da busca realizada em março de 2021, foram encontrados 912 artigos na plataforma *Scopus*, 136 na *Scielo* e 272 na *BVS BIREME*, totalizando *1320* artigos, sendo 136 duplicados. Os títulos e resumos dos 1184 artigos foram analisados por pares independentes, restando 39. Em seguida, feita a leitura flutuante dos materiais, foram selecionados 16 artigos (Figura 1).

Figura 1. *Fluxograma das etapas de apreciação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.*



Nem todos os estudos (31,25%) nomearam seus programas de intervenção. Os programas cujos nomes foram identificados, são: *La Cuarta R* (Wolfe et al., 2011; Saavedra et al., 2013), *Projecto IUNO II* (Saavedra & Machado, 2012), *True Love* (Sosa-Rubi et al., 2017), *Liad@s* (Navarro, et al., 2019; Navarro et al., 2020), *Dat-e Adolescence* (Sánchez et al., 2018; Muñoz-Fernández et al., 2019), *MEMO4LOVE* (Racionero et al., 2020) e *Dialogic Feminist Gatherings* (DFGs) (Salceda et al., 2020).

Após a análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que a maior parte das intervenções ocorreram na Espanha (43,75%), seguido pelo Brasil (18,75%), Portugal (12,5%), México (12,5%), Canadá (6,25%) e Inglaterra (6,25%). Dentre os artigos, 37,5% foram publicados entre 2011 e 2016 e 62,5% entre 2016 e 2021. Analisando a distribuição de estudos produzidos por ano, constata-se um ritmo de produção relativamente estável entre 2011 e 2019, com uma média de 1,22 artigos ao ano. Entretanto, houve uma aceleração que merece destaque no ano de 2020, com a publicação de cinco trabalhos. Dos cinco trabalhos publicados em 2020, quatro foram espanhóis.

Os principais elementos dos programas primários de combate à violência doméstica relatados nos artigos revisados são apresentados na Tabela 2. Os componentes extraídos incluem, os objetivos, as principais estruturas, conteúdos abordados, instrumentos de avaliação e resultados obtidos.

Tabela 2. *Descrição da amostra do estudo.*

Referência	País	Objetivos	Conteúdo Abordado	Duração	Resultados
Wolfe *et al.* (2011)	Canadá	Prevenir violência no namoro, comportamento sexual de risco e uso de substâncias ilícitas	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflito, estereótipos de gênero, comportamento sexual de risco e suas consequências, uso de substâncias ilícitas e suas consequências	26h15min (21 encontros)	Os meninos do grupo intervenção tiveram menor probabilidade de serem violentos com seus parceiros e utilizaram mais preservativos, quando comparados com o grupo controle. Entretanto, o uso de preservativo pelos parceiros foi significativamente menor para as meninas do grupo de intervenção do que no controle.
Saavedra &	Portugal	Sensibilizar e informar sobre	Características de um relacionamento saudável	4h30min (3	Diminuição de atitudes que legitimam a violência nos relacionamentos em

Machado (2012)		violência nos relacionamentos de namoro e promover atitudes que a minimizem	e não saudável, estereótipos de gênero, competências para resolução de conflitos	encontros)	meninos e meninas. Os meninos, em relação às meninas, apresentaram níveis mais elevados de banalização de diferentes formas de violência, perpetuadas por homens ou mulheres. Não houve um impacto significativo na frequência de comportamentos que envolviam estratégias de resolução de conflitos.
Murta *et al*. (2013)	Brasil	Aumentar o enfrentamento à violência no namoro e diminuir crenças sexistas e homofóbicas	Características de um relacionamento saudável e não saudável, estereótipos de gênero, competências de resolução de conflitos, direitos sexuais e reprodutivos	9h30min (7 encontros)	Maior redução de crenças sexistas e homofóbicas entre os participantes do grupo de intervenção em comparação ao grupo controle. Houve um aumento da intenção de negociação e diminuição da intenção de resignação e de violência dos participantes. As práticas de habilidades interpessoais foram relatadas pelos participantes durante o programa e no seu follow-up de cinco meses.
Saavedra *et al*. (2013)	Portugal	Prevenir violência no namoro, comportamento sexual de risco e uso de substâncias ilícitas	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflitos, estereótipos de gênero, comportamento sexual de risco e suas consequências, uso de substâncias ilícitas e suas consequências, informações sobre serviços locais de ajuda	37h (25 encontros)	Após a intervenção, houve um aumento no conhecimento sobre relacionamentos e de estratégias de resolução de conflitos positivos, além de diminuição na legitimação de atitudes de violência no namoro. Não houve mudanças na legitimação de violência física masculina e no uso de comportamentos abusivos como forma de resolução de conflitos nos relacionamentos de namoro. O nível de concordância com atitudes legitimadoras da violência foi maior nos meninos do que nas meninas.
Bowen *et al*. (2014)	Inglaterra	Avaliação primária de um jogo que tinha como objetivo aumentar a sensibilização e mudar atitudes em relação à violência no namoro	Características de um relacionamento saudável e não saudável, estereótipos de gênero, informações sobre serviços locais de ajuda, competências para resolução de conflitos	1h (1 encontro)	Os participantes relataram ter gostado de entrar em contato com ambientes similares à sua realidade e com conhecimentos que podem ser aplicados em seu dia a dia. Ademais, compartilharam que gostaram do formato de jogo digital e dos feedbacks que receberam. Entretanto, reclamaram de problemas técnicos como a lentidão do jogo.
Murta *et al*. (2016)	Brasil	Aumentar intenções de enfrentamento a violência no namoro, diminuir dificuldades de regulação das emoções e endosso a normas tradicionais de papéis de gênero masculino.	Características de um relacionamento saudável e não saudável, estereótipos de gênero, competências de resolução de conflito, direitos sexuais e reprodutivos	8h (6 encontros)	Redução de crenças que apoiam a restrição emocional como característica masculina no grupo de intervenção, avaliações qualitativas evidenciaram a prática de habilidades de autocontrole, expressão emocional, assertividade e empatia fora dos encontros.

Sosa-Rubi *et al*. (2017)	México	Redução na perpetuação e vitimização de violências psicológicas, físicas e sexuais.	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflitos, estereótipos de gênero, direitos sexuais e reprodutivos,	16h (16 encontros)	Redução na perpetuação e execução de violência psicológica e de crenças e atitudes que justificam o sexismo e a violência no namoro. Não houve mudanças significativas na perpetração ou vitimização de violência física entre homens ou mulheres.
Sánchez *et al*. (2018)	Espanha	Modificar crenças sobre o amor romântico, melhorar a autoestima, regulação emocional e qualidade do casal e reduzir agressão e vitimização emocional e online.	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflito	7h (7 encontros)	O programa não teve impacto nos níveis de agressão física, psicológica ou online, nem modificou a qualidade dos relacionamentos. Não foram encontradas diferenças estatísticas nos grupos controle e experimental seja para resultados comportamentais ou para medidas de qualidade do casal. No entanto, a intervenção foi eficaz em modificar mitos sobre o amor romântico, melhorar a autoestima e melhorar a regulação da raiva.
Navarro *et al*. (2019)	Espanha	Reduzir crenças e atitudes sexistas em adolescentes	Dados sobre violência no namoro, características de um relacionamento saudável e não saudável, competências para resolução de conflitos	2h encontro e 2 semanas para o uso do aplicativo	Enquanto os dados do grupo controle se mantiveram, no grupo experimental, o sexismo hostil foi reduzido em cerca de 6% entre os adolescentes, enquanto o sexismo benevolente foi reduzido em, aproximadamente, 12%.
Santos *et al*. (2019)	Brasil	Aumentar a intenção de oferecer ajuda, empatia e atitudes *Bystander* em resposta à violência no namoro	Características de um relacionamento saudável e não saudável, papel dos amigos durante o namoro, informações sobre serviços locais de ajuda	4h30min (3 encontros)	Após a intervenção, diferenças estatisticamente relevantes entre grupo controle e experimental não foram encontradas no aumento na intenção de ajudar, empatia e atitudes *bystander*.
Muñoz-Fernández *et al*. (2019)	Espanha	Reduzir violência física moderada e severa, violência sexual e bullying	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflito	7h (7 encontros)	No *follow-up*, os participantes apresentaram níveis mais baixos de violência física grave no namoro (agressão e vitimização); violência sexual no namoro (agressão e vitimização); e vitimização por bullying. Esses resultados não foram observados na fase de avaliação pós-teste.
Racionero *et al.* (2020)	Espanha	Incentivar a reconstrução livre de modelos mentais e afetivos de atratividade (usa referencial que relaciona os modelos de atratividade com violência).	Determinantes sociais do amor e atração, características de um relacionamento saudável e não saudável, estereótipos de gênero	7h (7 encontros)	Os adolescentes compartilharam que o projeto os ajudou a compreender sobre a violência nas relações íntimas, analisar as relações afetivo-sexuais mais criticamente, reduzir a atração por violência dominante tradicional masculina, se posicionar diante de atitudes violentas e ajudar os outros a prevenir relacionamentos violentos.
Salceda *et*	Espanha	Realizar uma	Determinantes sociais do		Os resultados indicam maior

al. (2020)		socialização preventiva contra a violência de gênero	amor e atração, características de um relacionamento saudável e não saudável, estereótipos de gênero	14h (7 encontros)	conscientização sobre o tema e aprimoramento de competências nos processos de atração e escolha afetivo-sexuais, que atuam como fatores preventivos para a socialização da violência.
Navarro *et al*. (2020)	Espanha	Reduzir distorções ou mitos sobre o amor romântico e dimensões hostis e benevolentes do sexismo.	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflitos	1h30min de encontro e duas semanas para o uso do aplicativo	Redução significativa de sexismo, mitos e ambivalência e preconceitos. Os benefícios da intervenção não variaram de acordo com o sexo dos participantes
Fernández *et al.* (2020)	Espanha	Reduzir a vitimização e a perpetuação da violência no namoro.	Dados sobre a capacidade de mudança dos indivíduos	1h (1 encontro)	A perpetração de comportamentos agressivos em relação ao parceiro (tanto agressões tradicionais quanto cibernéticas) diminuíram moderadamente após a implementação da intervenção.
Makleff *et a*l. (2020)	México	Identificar violências, mudar atitudes e compartilhar conteúdos sobre violência com pares, buscar apoio e experimentar relações mais justas.	Características de um relacionamento saudável e não saudável, competências de resolução de conflitos, direitos sexuais e reprodutivos, informações sobre serviços locais de ajuda	20h (20 encontros)	Os participantes apresentaram uma maior reflexão crítica sobre normas sociais; mudanças nas atitudes e no conhecimento sobre a violência e gênero; aumento da comunicação sobre relacionamentos, sexualidade e violência; aumento nas ações de proteção e prevenção relacionadas à violência, relacionamentos e saúde sexual e reprodutiva; e mudança de normas em torno de gênero e sexualidade.

A análise dos objetivos permitiu uma categorização dos estudos por tipo de violência alvo do programa de prevenção. Em relação à prevenção de violências, a maior parte dos trabalhos buscou reduzir a violência no namoro (62,5%). Os outros 37,5% tiveram objetivos similares: Navarro et al. (2019) buscaram prevenir a agressão e vitimização psicológica e online, Sánchez et al. (2018) a violência física moderada e severa, violência sexual e *bullying*, Salceda et al. (2020) a violência de gênero e Makleff et al. (2020) a violência praticada por parceiro íntimo. Além disso, Wolfe, et al. (2011) e Saavedra, et al. (2013) buscaram reduzir o comportamento sexual de risco e diminuir o consumo de substâncias ilícitas implementando o programa *La Cuerta R.*

Quanto às características estruturais, a análise permitiu observar que a maior parte (87,5%) dos programas realizou intervenções apenas com público jovem, de ambos os sexos biológicos, com idades entre 11 e 21 anos. As duas exceções (12,5%) foram o estudo de Salceda et al. (2020), cuja intervenção foi realizada apenas com meninas e o trabalho de Wolfe et al. (2011), que realizou uma ação com os pais e professores de maneira complementar. A quantidade da amostra do público da intervenção variou entre 13 e 2243, com uma média de aproximadamente 431 jovens. Dentre os estudos analisados, 62,5% tiveram de 13 até 150 participantes, 18,75% de 151 a 1000 participantes, 12,5% de 1001 a 2000 e 6,25% mais do que 2.000 jovens.

Já em relação à duração e periodicidade, observa-se que o período, em horas, variou entre 1 e 37h, com uma média de aproximadamente 10h. Em

relação à estrutura dos programas, observou-se que não há grande variação na duração das sessões (média de 1,30 h / sessão), sendo 1h a sessão mais curta e 2h a sessão mais longa encontrada. Dentre as horas totais dos programas de intervenção, 68,75% duraram de 1h a 10h, 18,75% foram realizados de 11h a 20h, 6,25% de 21h a 30h e 6,25% de 30h a 40h, em uma média total de 7,5 encontros. O local da intervenção e de escolha do público-alvo foi o ambiente escolar, com exceção à Salceda et al. (2020) e Navarro et al. (2020), cujos programas foram implementados em abrigos.

As intervenções contaram diferentes materiais e atividades, sendo elas a exibição de vídeos, filmes, músicas e/ou palestras (75%), discussões em grupo (62,5%), aplicação de ensaios (50%), divulgação de materiais como folhetos, guias e cartazes (25%), tarefas de casa e de auto-observação (18,75%), jogos em aplicativos de celular (18,75%) e a escrita de texto (6,25%).

Os conteúdos propostos nesses materiais e dinâmicas englobam características de um relacionamento saudável e não saudável (93,75%), competências de resolução de conflito (56,25%), estereótipos de gênero (56,25%), comportamento sexual de risco e suas consequências (25%), direitos sexuais e reprodutivos (25%), informações sobre serviços locais de ajuda (25%), uso de substâncias ilícitas e suas consequências (12,5%) e dados sobre a capacidade de mudança dos indivíduos (6,25%).

Com base nas descrições e detalhamentos encontrados, os procedimentos foram interpretados considerando sua correspondência com as operacionalizações dos componentes do BST (Tabela 3).

Tabela 3. *Apresentação dos artigos e componentes BST localizados.*

Referência	Instrução	Modelação	Ensaio Comportamental	*Feedback*
Wolfe et al. (2011)	Folhetos, Recursos Audiovisuais, Discussão em Grupo	Vídeos, Modelação por Exposição de Filme	*Role-playing* (Treino de Habilidades)	*Feedback* (pelos educadores para os professores) Sobre Aplicação de Estratégias Preventivas
Saavedra & Machado (2012)	Brainstorming, Projeção de Conteúdos em PowerPoint, Discussão em Grupo (de casos práticos, por exemplo), Elaboração de Materiais Pelos Alunos (Folhetos ou Cartazes)	-	-	-
Murta et al. (2013)	Jogos, Vivências, Músicas, Exposição Dialogada, Discussão em Grupos, Tarefas de Auto-observação	Modelação por Exposição de Filme	*Role-playing* (Treino de Habilidades)	*Feedback* (pelos aplicadores) para a escola e para os adolescentes sobre os temas que eles selecionaram
Saavedra et al. (2013)	Folhetos, Recursos Audiovisuais Discussões em Grupo	Vídeos, Modelação por Exposição de Filme	*Role-playing* (Treino de Habilidades)	
Bowen et al. (2014)	Jogo Digital Interativo (Green Acres High), Encorajamento e Instruções no Jogo	-	Convidado a executar ações em cenários do jogo	*Feedback* Através de Pontos para cada resposta correta

Murta et al. (2016)	Livro Interativo, Psicoeducação, Discussões em Grupo, Tarefas de Casa	-	*Role-playing* (treino de habilidades)	-
Sosa-Rubi et al. (2017)	Atividades vivenciais, Dinâmicas grupais, Treinos de Habilidades Sociais (Assertivas, de Manejo da Raiva e de Solução de Problemas Interpessoais), Autoconhecimento	-	Role-playing (Treino de Habilidades), Resolução de Problemas, Treino de Habilidades de Enfrentamento, Jogos de Cooperação, Teatro	-
Navarro-Pérez et al. (2019)	Compartilhamento de Informações, Compartilhamento de Histórias Pessoais e Estudos de Caso, Discussões em Grupo, Análise de Músicas e Vídeos	-	-	-
Sánchez-Jiménez et al. (2018)	Encontro Presencial (Apresentação de Dados e Explicação das Regras do Jogo), Jogo no Aplicativo de Celular de Caráter Informativo	Vídeos	Role-playing (Treino de Habilidades), Jogos de Tomada de Decisão	-
Santos et al. (2019)	Discussões em Grupo, Tarefas de Casa	Vídeo sobre Intervenção *Bystander*	-	-
Muñoz-Fernández et al. (2019)	Leitura Interpretativa de uma História em Quadrinhos, Avaliação da Qualidade do Relacionamento, Construção de um Mapa da Rede de Apoio, Discussão em Grupo, Tarefas de Casa	Vídeos, Exibições	*Role-playing* (Treino de Habilidades)	-
Racionero-Plaza et al. (2020)	Discussões em Grupo, Exercícios de Dinâmica de Grupo, Atividades em Classe e Online	-	-	-
Salceda et al. (2020)	Palestras com Apresentações de PowerPoint, Leituras de Textos Discussões em Grupo	-	-	-
Navarro-Pérez et al. (2020)	Discussão sobre Documentário, Leitura de Livro, Discussões e Compartilhamento de Histórias Pessoais	-	-	-
Fernández-González et al. (2020)	Encontro Presencial (Explicação das Regras do Jogo), Jogo no Aplicativo de Celular	-	-	-
Makleff et al. (2020)	Leituras, Escrita de Frases e Textos	-	-	-
	Discussões em Grupo			

Foi possível constatar que todos os trabalhos analisados utilizaram algum procedimento do tipo instrução/psicoeducacional, sendo 75% destes compostos por discussões em grupo. Entre o total dos estudos, 43,7% deles utilizaram exclusivamente o componente “Instrução” (Fernández-González et

al., 2020; Makleff et al., 2020; Navarro-Pérez et al., 2019; Navarro-Pérez et al., 2020; Racionero-Plaza et al., 2020; Saavedra & Machado, 2012; Salceda et al., 2020). Os demais componentes não apareceram isolados nos estudos. Em relação à modelação esta foi utilizada por 37,52% dos estudos (Wolfe et al., 2011; Murta et al., 2013a; Saavedra et al., 2013; Sánchez-Jiménez et al., 2018; Santos et al., 2019; Muñoz-Fernández et al., 2019), o ensaio comportamental foi utilizado por 50% das intervenções (Wolfe et al., 2011; Murta et al., 2013a; Saavedra et al., 2013; Bowen et al., 2014; Murta et al., 2016; Sosa-Rubi et al., 2017; Sánchez-Jiménez et al., 2018; Muñoz-Fernández et al., 2019) e o *feedback* por 18,75% (Wolfe et al., 2011; Murta et al., 2013a; Bowen et al., 2014).

Foi possível observar a presença de combinações específicas de componentes. A combinação entre "Instrução" e "Modelação" foi realizada por apenas um estudo (Santos et al., 2019). Foi possível verificar que 18,7% dos estudos analisados utilizaram três componentes do BST, em diferentes combinações. No estudo de Bowen et al. (2014) os autores utilizaram procedimentos que podem ser categorizados como pertencentes a aplicação de "Instrução", "Ensaio Comportamental" e "*Feedback*", já Sánchez-Jiménez et al. (2018), e Muñoz-Fernández et al. (2019), utilizaram "Instrução", "Modelação" e "Ensaio Comportamental". Importante destacar que a combinação de todos os quatro componentes (Instrução, Modelação, Ensaio Comportamental e Feedback) foi observada apenas em duas referências (Murta et al., 2013a; Wolfe et al., 2011). Dessa forma, se considerarmos que a presença de pelo menos dois componentes do BST forma uma abordagem multicomponente, é possível constatar que 62,5% dos trabalhos fizeram uso de programas com múltiplos elementos.

O delineamento metodológico dos artigos analisados envolveu avaliações quase-experimentais (43,75%), ensaio randomizado controlado (25%), pesquisa exploratória qualitativa (12,5%), estudos longitudinais (12,5%) e experimentais (6,25%). As avaliações de eficácia das intervenções foram realizadas por meio de questionários preenchidos pelos próprios estudantes (75%), grupos focais (25%) e observação dos alunos durante os encontros (18,5%).

Os resultados das intervenções indicam que 56,25% (Saavedra & Machado, 2012; Murta et al., 2013; Saavedra et al., 2013; Murta et al., 2016; Sosa-Rubi et al., 2017; Sánchez-Jiménez et al., 2018; Navarro-Pérez et al., 2019; Navarro et al., 2020; Makleff et al., 2020) delas foram eficazes na diminuição de crenças e atitudes que legitimam a violência nos relacionamentos e/ou contribuem com a desigualdade de gênero, 25% (Saavedra et al., 2013; Makleff et al., 2020; Racionero et al., 2020; Salceda et al., 2020) conseguiram promover conscientização sobre o tema, 25% (Murta et al., 2013; Murta et al., 2013; Racionero et al., 2020; Makleff et al., 2020) relataram mudanças nas práticas de habilidades interpessoais e 25% (Wolfe et al., 2011; Sosa-Rubi et al., 2017; Muñoz-Fernández et al., 2019; Fernández et al., 2020) relataram uma diminuição na perpetuação ou vitimização de algum tipo de violência. Os trabalhos de Bowen et al., 2014 e Santos et al., 2020 (12,5%) não apresentaram resultados relacionados à prevenção de violências.

Entre os estudos que envolveram uma redução de comportamentos violentos, Wolfe et al. (2011) relataram que a violência com parceiro íntimo ocorreu em menor quantidade no grupo de intervenção, ao ser comparado com o controle. Sosa-Rubi et al. (2017) observou uma redução na perpetuação e execução de violência psicológica e Muñoz-Fernández et al. (2019) relata que no *follow-up*, os participantes apresentaram níveis mais baixos de perpetuação ou vitimização de violência física grave e violência sexual no namoro, resultados que não se mantiveram no pós-teste. A intervenção de Fernández et al. (2020), proporcionou uma redução moderada na perpetração de comportamentos agressivos em relação ao parceiro.

Discussão

O objetivo desta revisão foi verificar os elementos estruturais e a presença de componentes típicos das intervenções de BST em estudos de prevenção primária à violência contra mulher com adolescentes. A sintetização do conhecimento produzido pode contribuir com a construção de novos protótipos e novas pesquisas sobre eficácia e efetividade de programas de prevenção. O dado obtido sugere sua importância ao destacar que há poucas produções no cenário nacional. Essa informação é relevante, pois o Brasil é um dos países com os piores índices de violência doméstica contra mulheres. Mesmo com as palavras-chave em português, apenas três artigos brasileiros sobre a temática foram encontrados. Uma hipótese para o resultado, é a faixa etária escolhida. Hipotetiza-se que as intervenções são mais especificamente direcionadas a adultos. Entretanto, também se entende que há baixo incentivo governamental a políticas que busquem prevenção de problemas de saúde pública, principalmente voltados a violência contra a mulher (Bueno, 2023; Martins et al., 2020).

Mais da metade dos estudos (56,25%) indicaram que houve mudanças nas atitudes, crenças, e atitudes que legitimam a violência nos relacionamentos. Estes dados sugerem que os programas de prevenção podem ser úteis, pelo menos, para a mudança de enquadramento cognitivo de normas, crenças e atitudes sobre violência contra mulher e a proteção das mulheres. Aumentar a conscientização sobre a violência nos relacionamentos e ajudar os adolescentes a reconhecerem comportamentos violentos e abusivos é um passo importante para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis. Entretanto, não é possível afirmar se esses fatores realmente levarão a mudanças no comportamento dos jovens (World Health Organization, 2010).

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento de futuras pesquisas, foi realizada uma análise crítica das pesquisas selecionadas. Os resultados dos artigos, em sua maior parte, apresentam comprometimentos quanto à validade interna e externa. Em relação a delineamentos de pesquisa, a maioria dos artigos utilizou metodologia quase-experimental. Um dos problemas com os métodos não experimentais e quase-experimentais é que estes trazem ameaças à validade interna do estudo. Neste sentido, a possibilidade de demonstrar a eficácia e eficiência do programa é prejudicada. Ainda assim, os dados obtidos podem sugerir caminhos a serem seguidos. Outro ponto comprometedor dos resultados diz respeito à amostra dos estudos. A captação, distribuição, aplicação do programa e volume de participantes compromete a validade externa. Além das questões relativas ao delineamento, houve também vieses interpretativos em relação aos meios de se mensurar a efetividade dos programas. A maior parte dos métodos de avaliação foi restrito ao autorrelato dos participantes. Como medidas de autorrelato são medidas de comportamento verbal, não podemos afirmar que haja correlação entre o dizer e o fazer. É possível que, dada a sensibilidade do tema, tenha ocorrido um viés de desejabilidade social. É comum em medidas de autorrelatos os participantes escolham respostas que cumpram expectativas e normas sociais, em detrimento às socialmente indesejáveis (Burle, 2018). Uma vez tendo entrado em contato com conteúdos sobre violência, por exemplo, os estudantes podem ter aprimorado seu repertório de discriminação de respostas sociais desejáveis, o que não necessariamente implica em mudanças de comportamento. O efeito desse viés, portanto, pode gerar resultados imprecisos.

Lloyd (1994) cita diversos estudos que contradizem a ideia de que as falas e pensamentos dos indivíduos necessariamente correspondem às suas ações, questionando a fidedignidade do autorrelato. O autor discute ser necessário uma reavaliação crítica da ideia arraigada de que a modificação das atitudes e crenças dos indivíduos implica necessariamente uma alteração em seu comportamento observável. Afinal, o comportamento de autorrelato e o comportamento agressivo, por exemplo, são influenciados por contingências distintas, as quais englobam diferentes esquemas de reforçamento e diferentes custos de resposta. Para a Análise do Comportamento, portanto, a consciência em si não gera mu-

dança, por mais que possa significar um fator de predisposição para tal.

A observação e categorização do desenvolvimento de habilidades sociais durante as sessões pode ser um método de avaliação mais fidedigno do que o autorrelato. Os comportamentos emitidos nas sessões possivelmente serão generalizados em outros contextos e, como a intervenção é grupal, poderão ser reforçados por seus pares. Objetivos comportamentais que envolvem o aprimoramento de habilidades sociais como aperfeiçoamento da comunicação, resolução de problemas interpessoais, expressão apropriada de sentimentos negativos e a defesa dos próprios direitos, podem contribuir para o desenvolvimento de um relacionamento saudável (Del Prette & Del Prette, 1999). Assim, a definição de objetivos comportamentais pautados no aprimoramento de habilidades sociais e a observação sistemática deles pode ser uma forma de obter resultados mais precisos. Murta et al. (2016), por exemplo, utilizou um método de avaliação que utilizava a observação sistemática, desenvolvendo um *checklist* de comportamentos emitidos durante as sessões que indicavam aproximação entre adolescentes e facilitadores, além de registros dos engajamentos dos jovens nas atividades. A definição de comportamentos-alvo, assim como sua mensuração, podem ser úteis para a modificação de comportamentos ao longo do tempo. Nesse sentido, a implementação de técnicas comportamentais complementares como reforço diferencial, modelagem, modelação e ensaios comportamentais são exemplos de como a análise do comportamento pode contribuir com programas de prevenção.

O patriarcado é uma metacontingência mantida por comportamentos violentos majoritariamente masculinos e concomitante acesso a reforçadores, cujo combate deve ser realizado em larga escala e em conjunto a outras formas de exploração/opressão (Nicolodi & Hunziker, 2021). Couto et al (2020) elaborou uma proposta teórica de intervenção realizada em larga escala, utilizando-se como base a análise do comportamento, com o intuito de prevenir o contágio do coronavírus. Para isto, realizou análises de macro e micro contingências, a fim de modificar comportamentos por longos períodos de duração. Intervenções desse porte podem e devem ser desenvolvidas no contexto de prevenção de violência doméstica e indicam o caminho pelo qual a análise do comportamento pode contribuir com intervenções em maior escala.

O número de sessões apresentou grande variação entre os estudos. Sendo assim, há estudos em que o número de horas de intervenção foi maior do que outros, como apontado na seção de resultados. No geral, os estudos com maior número de componentes BST utilizaram maior carga horária, enquanto os estudos com uso exclusivo de instruções utilizaram menos sessões. As únicas intervenções que fizeram uso dos quatro componentes, Wolfe et al. (2011), Murta et al. (2013), tiveram duração total de 26h15min e 9h30min, respectivamente. Se observarmos os resultados dos estudos com poucas sessões, encontraremos uma maior ênfase na mudança de atitudes e crenças. Já os estudos com maior número de sessões colocam uma ênfase adicional na mudança de comportamentos específicos (ainda que os registros dependem de autorrelato). De toda forma, ambos conjuntos de estudos relatam mudanças positivas em algumas das medidas utilizadas e em subconjuntos específicos de violência contra a mulher (e.g., diminuição da violência psicológica), e efeitos diferenciais a depender do sexo dos participantes. Acredita-se que, ao se utilizar medidas mais proximais aos comportamentos foco dos estudos, os estudos com maior número de sessões e componentes, mostrará superioridade de resultados. De acordo Saavedra et al. (2013) a mudança de comportamentos só será atingível através de uma intervenção mais continuada no tempo.

O mesmo se pode falar sobre a inserção de componentes BST nos programas. Treinos eficientes comumente implementam quatro tipos de intervenções comportamentais diferentes durante sua execução: intervenção educacional, modelagem, ensaio comportamental e *feedback* (Ward-Horner & Sturmey, 2012). Entretanto, 43,75% das intervenções implementaram apenas um tipo de componente

comportamental: a intervenção educacional/instrucional através de discussões em grupo, palestras e utilização de recursos audiovisuais. Além disso, todas as intervenções (100%) utilizaram esse componente, o que pode estar relacionado a sua simples e curta aplicabilidade para um número maior de pessoas. O segundo componente mais utilizado foi o Ensaio Comportamental, presente em 50% das intervenções, aplicado através de *role-playings* e treinos de habilidades sociais, seguido por modelação (37,5%), realizada por meio de recursos audiovisuais, e *feedback* (18,75%) feito através de devolutivas.

Apenas 18,5% das intervenções utilizaram os quatro componentes comportamentais, sendo estas as apresentadas por Wolfe et al. (2011) que diminuiu o comportamento sexual de risco dos adolescentes do sexo masculino e a violência , Murta et al. (2013a) que reduziu crenças sexistas e homofóbicas e a intenção de resignação e violência dos participantes, aumentando sua a intenção de negociação e Saavedra et al. (2013) que obteve um aumento no conhecimento sobre relacionamentos e estratégias de resolução de conflitos dos adolescentes, além de diminuição na legitimação de atitudes de violência no namoro. Assim, as intervenções apresentaram resultados similares aos que utilizaram apenas um tipo de componente, cujas mudanças se restringiram a mudanças de crenças e atitudes. Dentre os quatro estudos que trouxeram em seus resultados uma redução de violência, destaca-se que Wolfe et al. (2011) utilizou-se dos quatro componentes comportamentais, Muñoz-Fernández et al. (2019) de ensaio comportamental, instrucional e modelagem, Sosa-Rubi et al. (2017) ensaio comportamental e instrucional e Fernández-González et al. (2020) cuja intervenção foi composta apenas pelo componente instrucional.

Assim, poucos resultados indicam mudanças efetivas no comportamento dos adolescentes, mesmo nas intervenções que utilizaram-se de mais componentes comportamentais. Esse dado é condizente com a revisão sistemática realizada por De La Rue, (2014), que ressalta que a maioria dos resultados das intervenções se restringem apenas a mudanças de atitudes e crenças e possuem dificuldade em reduzir comportamentos violentos. Estes resultados podem estar relacionados com o número restrito de amostra, intervenções curtas, conteúdos restritos, delineamentos metodológicos limitados, poucos tipos de intervenção comportamentais e avaliações por autorrelato, presentes na maior parte dos artigos analisados.

Além disso, percebe-se que para combater a violência contra a mulher é necessário um movimento em larga escala que provoque mudanças nas práticas culturais vigentes. A violência doméstica envolve muito mais do que o comportamento de dois indivíduos, esta é uma das consequências de uma sociedade capitalista e patriarcal que legitima e normaliza a violência, exploração e dominação de minorias sociais (Guerin & Ortolan, 2017). Assim, qualquer intervenção que seja feita nesse modelo de sociedade, terá seu potencial transformador extremamente reduzido.

Como limitações do presente artigo, destaca-se o uso de termos de busca apenas em português e a restrição de data, o que pode ter restringido a quantidade amostral. Além disso, a literatura cinzenta não foi abrangida pela revisão e os critérios de exclusão dos artigos não foram detalhados. O acesso ao conteúdo das intervenções analisadas ficou restrito aos artigos selecionados, que, em muitos casos, não foram descritas com detalhes, o que pode ter influenciado na análise e categorização delas.

Conclusão

Por meio da análise dos 16 artigos selecionados, foi possível perceber que, por mais que a adolescência seja o período indicado para a implementação desse tipo de intervenção, os resultados indicam mudanças predominantemente voltadas à atitudes e crenças. Aspectos como quantidade da amostra, período de intervenção, conteúdo abordado, delineamento metodológico, forma de avaliação e tipo de intervenção, devem ser reavaliados. A Análise do Comportamento tem muito a contribuir para o apri-

moramento dos modelos de intervenção devido a sua familiaridade com o uso dos componentes do BST e propostas de intervenção de larga escala.

As referências, tanto brasileiras quanto estrangeiras, não abordam questões raciais nos conteúdos das intervenções, mesmo que a própria Lei Maria da Penha (2006) enfatize a importância do tema para a compreensão e prevenção do fenômeno da violência doméstica contra a mulher. Conteúdos sobre gênero nas intervenções estavam restritos a seus estereótipos, excluindo sua origem estruturante patriarcal e suas conexões com outras formas de discriminação como racismo, capacitismo e LGTQIA+ fobia, o que pode ter limitado a compreensão do tema e comprometido seu enfrentamento e prevenção.

Para próximos estudos, sugere-se que sejam realizadas pesquisas que busquem prevenir violências contra as mulheres, levando em consideração a sua complexidade e princípios da análise do comportamento. Recomenda-se a busca por novos métodos de avaliação dos programas, assim como a implementação de intervenções com maior durabilidade e em larga escala. Nesse sentido, revisões sistemáticas de literatura sobre o tema também são recomendadas. Espera-se que esse artigo seja útil para a elaboração de pesquisas subsequentes. Não houve financiamento para a elaboração dessa pesquisa.

Referências

Akhmedshina, F. (2020). Violence against women: a form of discrimination and human rights violations. *Mental Enlightenment Scientific-Methodological Journal*, 13-23. Disponível em: https://mentaljournal-jspu.uz/index.php/mesmj/article/view/4/3

Bowen, E., Walker, K., Mawer, M., Holdsworth, E., Sorbring, E., Helsing, B., Bolin, A., Leen, E., Held, P., Awouters, V., & Jans, S. (2014). "It's like you're actually playing as yourself": Development and preliminary evaluation of 'Green Acres High', a serious game-based primary intervention to combat adolescent dating violence. *Psychosocial Intervention*, 23(1), 43-55. https://doi.org/10.5093/in2014a5

Brasil. (2006). Lei nº 11.340. *Maria da Penha, Brasília: Senado Federal*. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

Buck, H. M. (2014) *The Efficacy of Behavior Skills Training: A Literature Review*. Southern Illinois University Carbondale, B.S., Florida State University. Disponível em https://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1728&context=gs_rp

Buck, H. M. (2014) *The Efficacy of Behavior Skills Training: A Literature Review*. Southern Illinois University Carbondale, B.S., Florida State University. Disponível em https://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1728&context=gs_rp

Bueno, S. et al. (2023) Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil. 4ª ed. São Paulo. *Fórum brasileiro de segurança pública*, 2023. 52 p. Disponível em https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf

Burle, Fernanda R. (2018). *O efeito de desejabilidade social na opinião pública sobre diferentes tipos de políticas de ação afirmativa.* [Dissertação de Mestrado] Universidade de Brasília. Disponível em http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/34872

Cerqueira, D., Bueno, S. (2023) *Atlas da violência 2023*. Brasília. https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023

Couto, K. C., Moura Lorenzo, F., Tagliabue, M., Henriques, M. B., & Freitas Lemos, R. (2020). Underlying principles of a COVID-19 behavioral vaccine for a sustainable cultural change. *International journal of environmental research and public health*, 17(23), 9066. https://doi.org/10.3390/ijerph17239066

De La Rue, L., Polanin, J. R., Espelage, D. L., & Pigott, T. D. (2014). School-based interventions to reduce dating and sexual violence: A systematic review. *Campbell Systematic Reviews*, 10(1), 1-110. https://doi.org/10.4073/csr.2014.7

Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Vozes.

Fernández-González, L., Calvete, E., Sánchez-Álvarez, N. (2020). Efficacy of a brief intervention based on an incremental theory of personality in the prevention of adolescent dating violence: A randomized controlled trial. *Psychosocial intervention*, 29(1).

https://dx.doi.org/10.5093/pi2019a14

Ferreira, P. C., Batista, V. C., Lino, I. G. T., Marquete, V. F., Pesce, G. B., & Marcon, S. S. (2020). Caracterização dos casos de violência contra mulheres. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-6. https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243583

Fontana, J., & Laurenti, C. (2020). Práticas de violência simbólica da cultura de dominação masculina: Uma interpretação comportamentalista. Acta Comportamentalia: *Revista Latina de Análisis del Comportamiento*, 28(4). Recuperado a partir de https://revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/77327

Garcia-Moreno, C., Heise, L., Jansen, H. A., Ellsberg, M., & Watts, C. (2005). *Violence against women. Science*, 310(5752), 1282-1283 https://doi.org/10.1126/science.1121400

Guerin, B., & de Oliveira Ortolan, M. (2017). Analyzing domestic violence behaviors in their contexts: Violence as a continuation of social strategies by other means. *Behavior and Social Issues*, 26(1), 5-26. https://doi.org/10.5210/bsi.v26i0.6804

Krantz, G., & Garcia-Moreno, C. (2005). Violence against women. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 59(10), 818-821. https://doi.org/10.1136/jech.2004.022756

Lloyd, K. E. (1994). Do as I say, not as I do. *The Behavior Analyst*, 17, 131-139. https://doi.org/10.1007/BF03392658

Makleff, S., Garduño, J., Zavala, R. I., Barindelli, F., Valades, J., Billowitz, M., Silva Márquez, V. I., & Marston, C. (2020). Preventing Intimate Partner Violence Among Young People—a Qualitative Study Examining the Role of Comprehensive Sexuality Education. *Sexuality Research and Social Policy*, 17(2), 314-325. https://doi.org/10.1007/s13178-019-00389-x

Martins, C. B., Nunes, K. D., Mamede, R. de M., & Faria, C. G. A. (2021). Violência de gênero e saúde da mulher negra: abordagens feministas-marxistas desde o Brasil. *Captura Críptica: direito, política, atualidade*, 9(1), 208–224. Disponível em https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/4874

Munn, Z., Peters, M. D., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC medical research methodology*, 18, 1-7. https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x

Muñoz-Fernández, N., Ortega-Rivera, J., Nocentini, A., Menesini, E., Sánchez-Jiménez, V. (2019). The efficacy of the "dat-e adolescence" prevention program in the reduction of dating violence and bullying. *International journal of environmental research and public health*, 16(3), 408. https://doi.org/10.3390/ijerph16030408

Murta, S., Miranda, A., Bezerra, K., Galdino, L., Santos, K., Cangussú, E., Moore, R. A. (2015). *Programa de prevenção à violência no namoro e promoção de empoderamento em adolescentes.* Violência no Namoro: Estudos, Prevenção e Psicoterapia, 205-228. https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000200005

Murta, S. G., Moore, R. A., Miranda, A. A. V., Cangussú, E. D. A., Santos, K. B. D., Bezerra, K. L. T., Veras, L. G. (2016). Efeitos de um programa de prevenção à violência no namoro. *Psico-USF*, 21, 381-393. https://doi.org/10.1590/1413-82712016210214

Murta, S. G., Santos, B. R. P. D., Nobre, L. A., Araújo, I. F. D., Miranda, A. A. V., Rodrigues, Í. D. O., Franco, C. T. P. (2013a). Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. *Psicologia USP*, 24, 263-288. https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000200005

Murta, S. G., dos Santos, B. R. P., Martins, C. P. S., & de Oliveira, B. (2013b). Prevenção primária à violência no namoro: Uma revisão de literatura. *Contextos clínicos*, *6*(2), 117-131. https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000200005

Navarro-Pérez, J. J., Carbonell, Á., & Oliver, A. (2019). Eficacia de una app psicoeducativa para reducir el sexismo en adolescentes. *Revista de Psicodidáctica*, 24(1), 9-16. https://doi.org/10.1016/j.psicoe.2018.07.002

Navarro-Pérez, J. J., Oliver, A., Carbonell, A., & Schneider, B. (2020). Effectiveness of a mobile App intervention to prevent dating violence in residential child care. *Psychosocial Intervention*, 29(2), 59-66. https://doi.org/10.5093/pi2020a3

Nicolodi, L., Hunziker, M. H. L. (2021). O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2). http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11012

Organização das Nações Unidas. (1979) Convenção sobre a eliminação de todas as formas de

discriminação contra a mulher - *CEDAW*. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 5(1), 210. https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4

Racionero-Plaza, S., Ugalde, L., Merodio, G., & Gutiérrez-Fernández, N. (2020). "Architects of Their Own Brain." Social Impact of an Intervention Study for the Prevention of Gender-Based Violence in Adolescence. *Frontiers in psychology*, 3070. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.03070

Saavedra, R., & Machado, C. (2012). Violência nas relações de namoro entre adolescentes: Avaliação do impacto de um programa de sensibilização e informação em contexto escolar. *Análise Psicológica*, 30(1/2), 109-130. https://doi.org/10.14417/ap.536

Saavedra, R., Martins, C., & Machado, C. (2013). Relacionamentos íntimos juvenis: Programa para a prevenção da violência. *Psicologia*, 27(1). https://doi.org/10.17575/rpsicol.v27i1.248

Saavedra, R., Martins, C., & Machado, C. (2013). Relacionamentos íntimos juvenis: Programa para a prevenção da violência. *Psicologia*, 27(1), 115-132. https://doi.org/10.17575/rpsicol.v27i1.248

Sánchez-Jiménez, V., Muñoz-Fernández, N., & Ortega-Rivera, J. (2018). Efficacy evaluation of" Dat-e Adolescence": A dating violence prevention program in Spain. *PLoS One*, 13(10), e0205802. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205802

Santos, K. B. D., Murta, S. G., Vinha, L. G. D. A., & Deus, J. S. D. (2019). Efficacy of a bystander intervention for preventing dating violence in Brazilian adolescents: short-term evaluation. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 32. https://doi.org/10.1186/s41155-019-0133-4

Salceda, M., Vidu, A., Aubert, A., & Roca, E. (2020). Dialogic feminist gatherings: impact of the preventive socialization of gender-based violence on adolescent girls in out-of-home care. *Social Sciences*, 9(8), 138. https://doi.org/10.3390/socsci9080138

Sosa-Rubi, S. G., Saavedra-Avendano, B., Piras, C., Van Buren, S., & Bautista-Arredondo, S. (2017). True love: Effectiveness of a school-based program to reduce dating violence among adolescents in Mexico City. *Prevention science*, 18(7), 804-817. http://dx.doi.org/10.1007/s11121-016-0718-4

Stöckl, H., March, L., Pallitto, C., and Garcia-Moreno, C. (2014). Intimate partner violence among adolescents and young women: prevalence and associated factors in nine countries: a cross-sectional study. *BMC Public Health* 14, 751–765. https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-751

Teixeira, J. M. D. S., & Paiva, S. P. (2021). Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31, e310214. https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310214

Tricco, A. C., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

Vladescu, J. C., & Marano, K. E. (2021). Behavior Skills Training. In J. K. Luiselli, R. M. Gardner, F. L. Bird, & H. Maguire (Eds.), *Organizational Behavior Management Approaches for Intellectual and Developmental Disabilities* (pp. 88-109). Routledge.

Ward-Horner, J., & Sturmey, P. (2012). Component analysis of behavior skills training in functional analysis. *Behavioral Interventions*, *27*(2), 75-92. https://psycnet.apa.org/doi/10.1002/bin.1339

World Health Organization. (2010). *Preventing intimate partner and sexual violence against women: Taking action and generating evidence*. World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241564007

Wolfe, D. A., Crooks, C. V., & Hughes, R. (2011). La cuarta R: un programa escolar de prevención de la violencia en las relaciones de pareja en la adolescencia. Psychosocial Intervention, 20(2), 193-200. https://dx.doi.org/10.5093/in2011v20n2a7